

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº **004 28/01/2008** - Fone: 3340 3066**Cotação de Preços (28/01/08)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 190,00- 210,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 23,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 42,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 6,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 7,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 18,00 / Dz

Mandioca - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 6,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 8,00; Estufa R\$ 8,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 18,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 15,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,70 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 7,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 65,00 **Não Rastreado** e R\$ 72,00 **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados)⁵
- R\$ 400,00 a 420,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,68**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,63

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,65

- Galinha Caipira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 12,00

Carneiro⁹Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 4,00 a 5,00

Recortes**Feijão (em grão) 1ª safra**

O terceiro prognóstico para 2008 do feijão em grão 1ª safra indica uma produção estimada em 1,7 milhões de toneladas, 2,0% inferior à obtida em 2007, quando se colheu um volume de 1.792.942 de toneladas. O atraso nas chuvas inviabilizou o plantio de muitas áreas na época recomendada, especialmente na região Sul do país.

Fonte: Abrasgrãos**Milho (em grão) 1ª safra**

Para o milho em grão 1ª safra espera-se uma produção de 38,0 milhões de toneladas, 4,7% maior do que a observada em 2007, estimulada pelo aumento da área de plantio nos principais estados produtores. Outro fator que contribui para o quadro favorável é a boa cotação do produto em face da menor oferta mundial dos EUA, que está destinando parte de sua safra como matéria-prima para a produção de etanol.

Fonte: Abrasgrãos**Álcool vai liderar expansão rural - Ministério da Agricultura projeta crescimento de 120,4% em 12 safras destinadas à produção de etanol**

O álcool combustível vai liderar o crescimento de produção e exportação dos principais produtos agrícolas no Brasil até o final dos próximos dez anos, de acordo com estudo Projeções do Agronegócio Mundial e do Brasil 2006/2007 até 2017/2018, divulgado ontem pelo Ministério da Agricultura. O estudo projetou o desempenho de 16 produtos agrícolas em 12 safras - a passada, a atual e as dez próximas - e aponta que a produção do etanol deve crescer 120,4% no período e as exportações podem aumentar 223%.

Fonte: Paraná-Onlines**Novas regras garantem qualidade**

A produção e comercialização de produtos orgânicos no Brasil está com novas regras. Entre as principais mudanças está a criação do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica.

Segundo o coordenador de Agroecologia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Rogério Dias, a norma anterior abordava de forma superficial alguns aspectos da produção animal e vegetal. Ele disse que as novas regras vão garantir a qualidade dos produtos vendidos com o selo de orgânicos. "O consumidor vai poder ter a certeza do que ele está comprando, agora nós vamos ter realmente um quadro em que todos os pontos da produção vão ser tratados", ressaltou.

Caberá ao ministério, junto com os secretarias estaduais, fiscalizar entidades responsáveis pela certificação dos produtos. Os selos de garantia de procedência só serão emitidos depois de autorizada pelo sistema e pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro).

Fonte: Gazeta Mercantil

Superávit comercial brasileiro virá mais uma vez do campo

O agronegócio continuará sendo o principal responsável pelo superávit comercial brasileiro, apesar de poder diminuir o ritmo de crescimento das exportações. Estimativas de analistas de mercado mostram que o setor tende a crescer entre 5% e 15% neste ano. O complexo soja, um dos responsáveis pelo bom desempenho no ano passado, deverá continuar com vendas externas em alta e o café voltará à lista dos que contribuíram para o resultado positivo do setor. Entre os principais produtos, as dúvidas caem sobre as carnes - em que medida as restrições da União Européia poderão interferir nas exportações.

Entre 1994 e 2004 o saldo comercial do campo foi superior ao de toda a balança comercial brasileira. Nos dois anos seguintes, respondeu por entre 85% a 90%. E, no ano passado, superou o resultado brasileiro. Segundo estimativas preliminares da consultoria Tendências - com base nos números até novembro-, o saldo da balança comercial do agronegócio foi de US\$ 50,5 bilhões - cerca de US\$ 10 bilhões a mais que o superávit comercial brasileiro e quase 20% acima do ano anterior. Os números globais do setor variam conforme a consultoria, pois há mudança na metodologia, com acréscimo ou retirada de produtos. Na RC Consultores a expectativa é que o saldo some US\$ 44,8 bilhões em 2008 - 12% a mais que os US\$ 40 bilhões do ano passado.

Amarillys Romano, economista da Tendências, diz que os maiores destaques de 2007 foram as carnes e a soja, que passaram de US\$ 11 bilhões, mas acrescenta que praticamente todos os itens da pauta de exportações tiveram desempenho favoráveis. "O resultado só não foi melhor porque a importação de fertilizantes cresceu muito", afirma.

Para este ano, Amarillys acredita em um ritmo menor de crescimento. Segundo ela, como os preços dos grãos estão valorizados, a receita será maior - mas deve ficar em cerca de 5%. No entanto, a economista ressalta que o volume exportado pode diminuir - se houver quebra de safra por problemas climáticos - ou por barreiras comerciais, como o caso da União Européia. Ela acrescenta que o café terá um volume maior comercializado - por causa da "safra cheia" - mas não necessariamente com preço mais alto.

Assim como o café, Fábio Silveira, economista da consultoria, destaca a soja - por conta dos bons preços vigentes no mercado internacional. "Sobretudo o óleo, em virtude do biodiesel e da escassez de soja no mercado internacional devido à diminuição da área nos Estados Unidos", afirma. Em sua avaliação, a exportação de soja será o principal fator de expansão da receita brasileira, com aumento de 16% nas vendas.

O vilão de 2007 - o açúcar, cujas vendas caíram no ano passado deverá ter uma recomposição. A receita deve aumentar 8%, chegando a US\$ 5,3 bilhões, mas abaixo do recorde de 2006 - quando o País obteve US\$ 6,3 bilhões em remessas do produto, de acordo com a RC Consultores. "Como a rentabilidade do setor virá mais do álcool, isso permitirá uma recuperação do preço do açúcar", conclui Silveira.

O economista Chau Kuo, da LCA Consultores, diz que as projeções iniciais mostram que em todos os produtos - com exceção do açúcar - tanto em receita quanto em volume. "Mas o efeito mais forte vai ser o preço que a quantidade, exceto no café que a contribuição virá da safra maior", diz Kuo.

Mas, assim como os demais analistas, ele acredita que o ritmo de crescimento será menor. Pelas projeções da LCA Consultores, as exportações aumentaram 26% em 2007 e tendem a ser 15% superiores neste ano. "Os preços não crescem no ritmo que vinham desde 2005, por isso ocorre uma desaceleração", afirma.

As projeções da consultoria indicam uma taxa cambial de R\$ 1,60. Kuo diz que a forte alta dos preços agrícolas no mercado internacional está compensando o câmbio. "A demanda externa é a variável mais forte", conclui.

Entre os produtos que tiveram bom desempenho no ano passado - soja, milho e carne bovina foram destaque em 2007. Destes, o milho tem um porém - as fortes vendas para a Europa, que ocorreram no ano passado em consequência de uma menor safra naquele continente tendem a desacelerar em 2008. Para a soja, a sua estimativa é que os preços cresçam em ritmo menor que o do ano passado e, no caso das carnes, as vendas subam 3% ante os 10% de 2007.